

EDUCAÇÃO E TRABALHO: PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM NOVA VIÇOSA-BA¹

Ana Michelle Pastana de Souza²

Pablo Rodrigues Muniz³

RESUMO

Este estudo investigou a percepção de estudantes do Ensino Médio em Nova Viçosa-BA em relação à ausência da oferta formal da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no município, analisando como essa lacuna impacta suas perspectivas de futuro, a formação profissional e sua inserção no mundo do trabalho. A pesquisa, de natureza aplicada e abordagem quali-quantitativa, analisou dados de um estudo realizado por uma instituição escolar que contou com a participação de 52 estudantes do 3º ano do Ensino Médio. A análise de conteúdo permitiu identificar categorias centrais como expectativas profissionais, motivações para continuar estudando e desafios enfrentados. Os resultados apontam que a maioria dos jovens pretendem cursar graduação ou um curso técnico, associando o acesso à educação com a possibilidade de mudança da realidade socioeconômica que vivenciam. 38,4% dos participantes apontaram como relevantes áreas de formação que dialogam com os arranjos produtivos locais notadamente pesca aquicultura, turismo e cultura. Destaca-se que 40,4% dos respondentes indicaram a área de TIC (tecnologias de informação e comunicação) como de interesse, ainda que este tema não seja identificado como de vocação regional. Os desafios citados incluem a ausência da oferta da EPT, falta de transporte gratuito para municípios vizinhos onde há oferta de cursos e necessidade de trabalhar para ajudar a família. Observou-se, também, a elevada disposição para migrar em busca de oportunidades, confirmando o fenômeno do êxodo juvenil que é motivado pela ausência de políticas públicas que garantam o acesso à formação profissional e inserção qualificada desses jovens no mundo do trabalho. As contribuições do estudo reforçam a importância de políticas públicas que ampliam o acesso à EPT como estratégia de desenvolvimento regional sustentável, possibilitando a permanência dos jovens em seu território de identidade.

Palavras-chave: Ensino Médio, Educação Profissional e Tecnológica, Juventudes, Políticas Públicas, Nova Viçosa-BA

¹ Artigo produzido a partir da dissertação de Mestrado intitulada: Caminhos para Oferta da Educação Profissional e Tecnológica em Cidades com Baixo ou Médio Desenvolvimento Socioeconômico: Desafios e Possibilidades, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Espírito Santo – (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES – Campus Vitória

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES – Campus Vitória anachelle015@gmail.com ;

³ Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Professor Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, pablorm@ifes.edu.br



INTRODUÇÃO

A relação entre educação e trabalho tem sido objeto de reflexão em diferentes correntes teóricas. Nesse estudo, pretendemos nos aproximar das que discutem essa relação sob a perspectiva do processo histórico e social. Com Saviani (2007), acompanhamos a compreensão do trabalho como o fundamento ontológico da existência humana, uma vez que é por meio dele que homem transforma a natureza e produz a si próprio. Nesse sentido, a educação deve ser compreendida como prática social mediadora entre o conhecimento historicamente acumulado, o desenvolvimento da consciência crítica e a compreensão do trabalho não apenas como meio de subsistência, mas como princípio educativo e prática de emancipação humana, não sendo possível confundi-lo com a ideia de emprego, como destaca Della Fonte (2018). Tal distinção é fundamental, uma vez que esses termos costumam ser tomados como sinônimos, o que reduz o sentido ontológico do trabalho a uma dimensão meramente instrumental.

Frigotto (2009) aprofunda essa discussão ao afirmar que a categoria trabalho assume diferentes sentidos nas sociedades de classes, sendo marcada por uma polissemia que reflete disputas ideológicas e projetos distintos de sociedade. Para o autor, a educação pode assumir tanto o caráter adaptativo, voltada à lógica do sistema capitalista de produção da existência, quanto emancipatório, quando centrada no desenvolvimento omnilateral dos sujeitos. Complementarmente, Ciavatta (2014) amplia essa discussão ao propor o ensino integrado como uma forma de articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia superando a fragmentação entre o saber e o fazer, resgatando o sentido omnilateral que busca o desenvolvimento pleno de capacidades humanas, em contraposição à formação fragmentada e utilitarista.

Em diálogo com esses fundamentos, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com seu potencial transformador da realidade social, não deve se restringir a qualificação de mão de obra, mas a formação humana e integral, orientada para emancipação e para o exercício pleno da cidadania. Partindo dessas bases teóricas, este artigo analisa as percepções e perspectivas de estudantes do Ensino Médio em Nova Viçosa-BA no contexto da ausência da oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no município, buscando compreender como essa realidade impacta suas



perspectivas de futuro, seus projetos de formação profissional e as possibilidades de inserção qualificada no mundo do trabalho.

Localizado no Extremo Sul da Bahia, o município de Nova Viçosa é reconhecido por sua diversidade cultural, belezas naturais e pelas atividades econômicas ligadas à pesca e ao turismo (CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA VIÇOSA, 2024). Essas características revelam um município com fortes potencialidades, mas que também enfrenta desafios. Neste estudo, o olhar se volta para os desafios educacionais, mais especificamente para a falta de oferta da Educação Profissional em espaços formais, fator que limita o acesso e as oportunidades de formação para os jovens ali domiciliados.

Nesse cenário, emerge o fenômeno do êxodo juvenil, impulsionado pela inexistência de cursos técnicos ou superiores na cidade. Ao concluir o Ensino Médio, os jovens se veem diante de um conjunto restrito de possibilidades: iniciar suas atividades laborais - para muitos o termo correto seria dar continuidade as atividades laborais -, uma vez que já a exerciam concomitantemente ao ensino médio, ou prosseguir os estudos. Se essa última for a escolha, será necessário deslocar-se diariamente para outro município, mudar de cidade de forma definitiva ou durante seu período de formação.

Entretanto, as condições materiais e objetivas de muitas famílias acabam inviabilizando a continuidade dos estudos, levando muitos jovens a interromperem suas trajetórias educacionais de forma temporária ou permanente. Como consequência, são inseridos no mercado de trabalho local, frequentemente de forma precarizada e informal, situação que não impede, mas limita de forma significativa, suas perspectivas e possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

Diante dessa realidade, compreender como os jovens percebem suas possibilidades de formação e de inserção no mundo do trabalho torna-se essencial para pensar caminhos que aproximem a escola das demandas do território. A ausência da EPT em Nova Viçosa não se traduz apenas como um vazio institucional, mas como um silêncio sobre um direito formativo das juventudes, que se vê diante do desafio de construir projetos de vida em meio a condições limitantes e adversas.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta natureza aplicada e abordagem quali-quantitativa. Baseou-se, com autorização prévia, na análise de dados secundários produzidos em 2024 pela única instituição de Ensino Médio local. Contou com a participação de 52 estudantes do



3º ano do Ensino Médio. O questionário original, aplicado pela instituição, continha perguntas abertas e fechadas e abordava a relação entre educação e trabalho sob a perspectiva discente. As respostas foram analisadas à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) e possibilitou a compreensão de categorias temáticas e significados expressos nas mensagens dos participantes.

Após a leitura flutuante e o agrupamento dos dados emergiram três categorias principais, sendo:

- (1) Perfil e Realidade Educacional dos Estudantes;
- (2) Percepções e Desafios diante da ausência da EPT;
- (3) Expectativas e Perspectivas de futuro.

O quadro a seguir representa as perguntas do questionário, organizadas conforme as categorias analíticas construídas no processo de interpretação de dados.

Quadro 1 – Perguntas do Questionário e Respectivas Categorias de Análise

Número da pergunta no questionário	Categoria Associada
1. Idade?	(1) Perfil e realidade dos estudantes
2. Em 2024 você está cursando?	(1) Perfil e realidade dos estudantes
3. Gênero?	(1) Perfil e realidade dos estudantes
4. Onde você mora?	(1) Perfil e realidade dos estudantes
5. Sua renda familiar mensal aproximada?	(1) Perfil e realidade dos estudantes
6. A principal fonte de renda de sua família?	(1) Perfil e realidade dos estudantes
7. Em 2024 você trabalha e estuda ou só estuda?	(1) Perfil e realidade dos estudantes e (2) Expectativas e Perspectivas de Futuro
8. Você sabe o que é Educação Profissional e Tecnológica?	(1) Perfil e realidade dos estudantes (3) Expectativas e Perspectivas de Futuro
9. Você acredita que a oferta de cursos técnicos em Nova Viçosa poderia melhorar as condições de trabalho e educação para os jovens?	(2) Percepções e Desafios diante da ausência da EPT (3) Expectativas e Perspectivas de Futuro



10. Você já pensou em sair de Nova Viçosa para estudar ou trabalhar?	(2) Percepções e Desafios diante da ausência da EPT (3) Expectativas e Perspectivas de Futuro
12. Caso tenha pensado ou planejado sair de Nova Viçosa, qual o principal motivo?	(2) Percepções e Desafios diante da ausência da EPT
13. Quais áreas de formação técnica seriam mais relevantes para os jovens de Nova Viçosa?	(2) Percepções e Desafios diante da ausência da EPT
14. Após a conclusão de Ensino Médio você pretende?	(3) Expectativas e Perspectivas de Futuro
15. Qual o principal desafio enfrentado pelos jovens de Nova Viçosa em relação e continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio?	(2) Percepções e Desafios diante da ausência da EPT (3) Expectativas e Perspectivas de Futuro
16. Você realizou a inscrição no ENEM?	(3) Expectativas e Perspectivas de Futuro
17. Como se imagina daqui a cinco anos?	(3) Expectativas e Perspectivas de Futuro

Fonte: elaborado pela autora (2025), com base em dados do Colégio Estadual Professora Geralda Maria Cristina Brito (2024).

As respostas a essas perguntas orientaram a codificação e a interpretação das falas dialogando com os referenciais teóricos de Saviani (2007), Frigotto (2009), Ciavatta (2014) e Della (2018), que fundamentam a compreensão do direito à formação profissional como expressão da emancipação humana e do trabalho, em sua dimensão ontológica, como princípio educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou um conjunto de percepções que evidenciam o modo como os jovens de Nova Viçosa-BA compreendem sua realidade educacional e as possibilidades de inserção no mundo do trabalho. As respostas dos participantes expressam sentimentos de esperança e limitações, e uma ampla inclinação para migrar em busca de oportunidades de formação e trabalho por imposição de um contexto social que compõe um panorama complexo sobre a juventude local.



PERFIL E REALIDADE EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES

Os participantes são, em sua maioria, jovens entre 17 e 18 anos (80,8%), matriculados no 3º ano do Ensino Médio, com predominância feminina (59,6%), residentes em sua maioria na zona urbana (88,5%) e renda familiar, autodeclarada pela maioria (92,4%), entre um e dois salários-mínimos. A principal fonte de renda está associada ao comércio, prestação de serviços, auxílios governamentais e atividades sazonais como o turismo e a pesca artesanal, dado que reflete a estrutura produtiva local (CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA VIÇOSA, 2024).

Verificou-se que 57,7% apenas estudam, enquanto 42,3% conciliam estudo e trabalho, muitas vezes em ocupações informais. Esses dados evidenciam a vulnerabilidade econômica e a necessidade de contribuir com a renda familiar.

Do ponto de vista educacional, todos os participantes estavam matriculados no Ensino Médio Regular, e 34,6% afirmam ter conhecimento sobre a EPT, demonstrando interesse e expectativas quanto a implementação de cursos técnicos no município. Essa lacuna repercute em sentimentos de exclusão e limitação de perspectivas, como apontam os próprios estudantes ao associar seu próprio futuro a migração para outros municípios, em contraste com a possibilidade de permanência no território, caso houvesse oportunidades no local.

PERCEPÇÕES E DESAFIOS DIANTE DA AUSÊNCIA DA OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

A análise de conteúdo permitiu identificar que a busca por melhoria nas condições de vida (38,5%), a falta de cursos de nível técnico ou superior (36,5%), e a escassez de oportunidades de trabalho (25,0%) foram apontados como os motivos para que uma elevada quantidade de jovens (98,1%), já tenha pensado em sair de Nova Viçosa para estudar ou trabalhar. A percepção predominante é a de que a continuidade dos estudos é inviabilizada pela falta de estrutura educacional e de transporte público gratuito para as cidades vizinhas. A inserção no mundo do trabalho também foi citada por uma significativa parcela (78,5%) dos participantes como outro grande desafio enfrentado por esse público.



Entre os respondentes, 90,4% acreditam que a implementação de cursos técnicos em Nova Viçosa – Sede melhoraria significativamente as condições de vida e trabalho dos jovens. Os estudantes demonstraram consciência crítica sobre as desigualdades e desafios que os cercam, reconhecendo que as oportunidades de trabalho para esse público são restritas, e muitas vezes não exigem qualificação. Suas expectativas revelam o entendimento da educação como via de transformação social, mas também evidenciam a carência de políticas públicas que garantam o direito à formação.

Como destacam Frigotto e Ciavatta (2003), a Educação Profissional deve se afirmar como instrumento de emancipação e cidadania. As falas dos estudantes ao reivindicar oportunidades, cursos e transporte público gratuito expressam uma consciência social incipiente e significativa. Essas percepções revelam o que Ciavatta (2014) já alertava, o sistema educacional ainda não garante o direito à formação integral para todos, e em decorrência dessa negação, perpetua-se a lógica excludente e desigual do sistema capitalista em que estamos imersos. Constatação que pode ser agravada em contextos de cidades com baixo ou médio desenvolvimento socioeconômico, como é o caso do lócus dessa pesquisa.

EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS DE FUTURO

A análise das respostas abertas revelou que os jovens projetam o futuro a partir do trabalho e da formação profissional. Expressões como “ter um futuro melhor”, “melhorar de vida” e “ajudar minha família” foram recorrentes. Essas manifestações, embora simples, expressam uma compreensão intuitiva da educação como um caminho para emancipação.

As expectativas de futuro concentram-se em três eixos, a saber: formação, trabalho e melhoria das condições socioeconômicas. Quando perguntados sobre o que pretendem fazer após a conclusão do Ensino Médio, a maioria expressa o desejo de cursar o nível superior (32,7 %) ou técnico (21,2%), uma parte expressa o desejo de cursar um desses níveis futuramente (25,0%) e uma outra (19,2%) que pretende seguir diretamente para as atividades laborais.

Apesar das condições adversas, em 2024 muitos estudantes (67,3%), declararam ter realizado a inscrição para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e participado das duas etapas de aplicação, uma pequena parte (1,9%), declarou a participação em apenas uma etapa de aplicação do exame nacional. Esses dados expressam esperanças e



perseveranças que foram reforçadas com a resposta à pergunta como se veem daqui a cinco anos. As expectativas foram expressas em frases como “me imagino estudando e trabalhando”, “espero que eu tenha uma vida financeira melhor e terminado uma faculdade”, “com uma formação e empregado” “quero ter minha empresa própria”, “cursando uma faculdade e com um trabalho digno”, “trabalhando de carteira assinada e provavelmente cursando algo”. Essas falas além de revelar expectativas para o futuro, reafirmam o sentido emancipatório e transformação da realidade social atribuído à educação e ao acesso à formação profissional.

Em relação às áreas de maior interesse, foram citadas a de Tecnologia da Informação (40,4%), seguidas por Turismo e Cultura (19,2%), e Pesca e Aquicultura (15,4%). Essas escolhas refletem não apenas interesses profissionais, como também o reconhecimento das potencialidades locais e da importância de preservá-las e desenvolvê-las de forma sustentável. Embora a área da Tecnologia da Informação não corresponda às vocações produtivas regionais, ela faz parte do universo de interesse dos jovens, seja por influência das mídias de interação social, ou pelo desejo de dialogar com as transformações tecnológicas do mundo contemporâneo sem romper o vínculo com o território.

A elevada intenção de migrar em busca de oportunidades de estudo ou trabalho evidencia o fenômeno do êxodo juvenil, vinculada à falta de políticas de permanência e de oportunidades formativas. Nesse sentido, Frigotto (2009), pontua que o deslocamento forçado dos jovens constitui um sintoma das desigualdades estruturais da sociedade capitalista.

Desse modo, conclui-se que tais percepções coadunam com a indicação de que a ausência da EPT não representa apenas uma lacuna formativa, mas também uma oportunidade para uma reestruturação de políticas públicas que garantem o direito ao acesso à formação profissional para quem mais precisa dela. A análise também evidenciou que a criação de políticas públicas alinhadas às necessidades do território e as idiossincrasias locais é fundamental para que a formação profissional cumpra sua função social e emancipatória.

Inspirada em Saviani (2007), compreende-se que o trabalho, quando tomado como princípio educativo, possibilita ao sujeito não apenas reproduzir o existente, mas transformá-lo. Em diálogo com o exposto, Frigotto e Ciavatta (2003) coadunam com a afirmativa de que a educação deve ser compreendida como uma prática emancipatória, voltada à construção de sujeitos críticos e conscientes de seu papel social.



Assim, a implementação da Educação Profissional e Tecnológica em um município como o de Nova Viçosa-BA representa um importante passo com potencial de contribuir com a formação humana e integral das jovens gerações ali domiciliadas, para que possam desenvolver-se, permanecer e transformar a realidade social do lugar onde vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelam um quadro de contradições que expressam tantos os potenciais quanto as limitações vivenciadas pelos jovens de Nova Viçosa-BA. De um lado, há o desejo de melhoria da qualidade de vida e das condições socioeconômicas, e de outro, a ausência, para a grande maioria, de condições objetivas que sustentem esse percurso. A falta de oferta de cursos, seja de nível técnico ou superior, a distância geográfica a ser percorrida para cursá-los, que por si só já seria um fator limitante de desgaste físico e emocional, agravados pela falta de transporte público e gratuito para os estudantes e a necessidade de trabalhar mesmo antes da conclusão do Ensino Médio, configuram barreiras concretas para a concretização dos planos e projetos de vida almejados pelos jovens estudantes de Nova Viçosa - Sede.

Entretanto, as percepções expressas pelos estudantes também sinalizam esperança e capacidade crítica. Eles compreendem a formação profissional como meio de transformação da realidade social reivindicando políticas públicas, ainda que muitas vezes de forma intuitiva, que democratizem o acesso a essa formação. Tais demandas reafirmam a relevância da Educação Profissional como política estratégica de desenvolvimento regional socialmente referenciada.

Conclui-se que a implementação da EPT em municípios como o de Nova Viçosa-BA deve estar articulada à valorização da identidade local, à sustentabilidade e à permanência dos jovens em seu território de identidade. Conforme defendido por Frigotto e Ciavatta (2003), uma educação que articula trabalho, ciência e cultura é condição para a construção de uma sociedade justa e emancipatória.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA VIÇOSA. **Conheça Nova Viçosa-BA**. Disponível em: <https://camaranovavicosaba.gov.br/conheca-nova-vicosaba/> Acesso em: 3 jul. 2024.

CIAVATTA, M. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA GERALDA MARIA CRISTINA BRITO. Questionário de percepção sobre a educação profissional e tecnológica dos estudantes do ensino médio em Nova Viçosa. Documento interno não publicado. Nova Viçosa, 2024.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 2, n. 2, p. 6–19, 2018. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383> Acesso em: 25 out. 2025.

FRIGOTTO, G. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 168–194, 2009.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou ser humano emancipado? **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 45–60, 2003.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológico-históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152–165, 2007.

